

UNIÃO CONSERVADORA

O Conselho Director da UNIÃO CONSERVADORA, em sessão de hontem, resolveu dirigir-se a todos os seus correligionarios da provincia para pedir-lhes que não tomem compromissos...

S. Paulo, 10 de Maio de 1884.

ANTONIO DA SILVA PRADO, presidente. ANTONIO PROBST RODRIGUES. F. A. DUTRA RODRIGUES. MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO. RIBRIGO A. DA SILVA.

BOLETIM DO DIA

O Diario de S. Paulo, sempre contraditorio quando pretende lisongear certas paixões, não cançava-se de attribuir aos juizes a inteira responsabilidade de grande numero de attentados...

Um chefe liberal--o sr. desembargador Gavião Peixoto--veio um dia á imprensa e censurou energeticamente o actual governo, que procurava desconsiderar esta provincia...

Que melhor occasião poder-se-ia offerecer ao Diario de S. Paulo para sahir do estreito iroulo da dubiedades e tergiversações, vindo combater ao lado d'aquelle illustre chefe...

Entretanto o Diario nem sequer julgou ser de bom conselho a simples transcripção daquelle manifesto ou protesto de opposição...

O sr. desembargador Gavião Peixoto ficou só. O Diario continuou a elamar contra juizes e julgados attentatorios do direito garantidor da propriedade escrava...

E os representantes da provincia adherentes ao programma desse jornal lá estão no parlamento offerecendo arrhas de subserviencia ao ministerio, que, no dizer do sr. desembargador Gavião Peixoto, revelára ha muito tempo, nesta provincia, um unico pensamento--desconsiderar-a!

Si o Diario era sincero nas suas opiniões e juizes de escravocrata deveria imitar o procedimento do sr. desembargador Gavião Peixoto--declarando-se em opposição ao governo...

Entre esses dois alvitres, unicos aconselhados pela lealdade e dictados pela logica, o Diario não poderia escapar honrosamente sem adoptar um delles.

Acompanhar o chefe opposicionista seria um acto de accordo com o programma essencialmente escravocrata. Mas o poder é sempre o poder, e por amor a uma logica vazia de conveniencias praticas...

Por outro lado, defender o governo contra o chefe dissidente, seria um acto de tomeraria provocação ao mesmo chefe, que, uma vez instigado pelo organ essencialmente escravocrata, viria provavelmente justificar o seu procedimento...

Muito longe iriamos nós se pretendessemos mencionar aqui todas as contradicções do Diario de S. Paulo.

Ainda hontem, transcrevendo elle um magnifico artigo do Brazil, organ do partido conservador no imperio--sobre o grande attentado constitucional--a lei aurea do Amazonas--não animou-se a protestar contra o historico, que até hoje não fez cumprir o acto adicional naquella provincia...

Si perguntarmos hoje ao organ escravocrata--governista:

Esse artigo do Brazil é a fiel expressão de vossas opiniões e sentimentos?

Si é, dizbi-nos com franqueza, si um jornal governista deve ou pode assumir a responsabilidade destas palavras:

«O que fazem o governo e o parlamento diante dessas arbitrariedades e arrogancias abolicionistas!»

«Parece que a propria constituição já está cahindo aos pedaços; pelo menos já não vgam ao Amazonas o § 8º do art. 15, o 11º do art. 102 e o 22º do art. 179.»

«Do Ceará é escusado fallar...»

«Um poder que se retraho diante da desordem e não se abala nem diante das usurpações dessa ordem, não é mais um poder, será, quando muito, uma machina movida, não sabemos por quem e usada não sabemos com quem.»

Si esse artigo não é a fiel expressão das vossas opiniões e sentimentos, vinde explicar ao publico a razão por que um jornal governista transcreve sem protestos ou ressalvas um artigo de cruel opposição ao ministerio?

Si são governistas, transcreveram-no sem lêr, ou leram-no sem entender.

Si não são governistas tenham a coragem de sr. desembargador Gavião Peixoto: de-desembachem.

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINARIA EM 28 DE MAIO DE 1884

Presidente -- Dr. Rego Freitas

Secretario -- Costa Guimarães

Abriu-se a sessão estando presentes os srs. vereadores Rego Freitas, Nicoláo Baruel, Lopes de Oliveira, Raphael de Barros, Ribeiro de Lima, Dutra Rodrigues e Aguilino, comparecendo, depois de feita a chamada, os srs. Gavião e Luiz Ferreira.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada sem discussão.

EXPEDIENTE

Officio do engenheiro da camara, reclamando diversos servicos, na rua do Gometo, com o fim de evitar-se os inconvenientes, nas inaducções allucanadas pelas chuyas. -- A' commissão de obras.

Idem do director da Companhia Carris de Ferro de S. Paulo, reclamando contra a legalidade da debricação da camara, segundo a qual foi esta concedida autorisação e Guilherme Rudge para assentamento de uma linha de bonds partindo da rua Vinte e Cinco de Março até á freguezia da Penha. -- A' commissão de justiça.

Idem do director da Faculdade de Direito de S. Paulo, solicitando da camara diversos trabalhos no largo de S. Francisco. -- A' commissão de obras.

Idem do Regeimento de Loge Ledo de P. Lido, pedindo pagamento da quantia de 434440 por servicos de reparação executados por conta da camara de uma rua da Consolação até o morro do Cagaçu. -- Pague-se.

Idem do major Benedito Antonio da Silva, pedindo pagamento de obras de alinhamento no largo Municipal. -- Pague-se, depois de examinadas pelo contador.

Idem de Alfredo Mariano Fagundes e de diversos outros moradores da rua da L. berdade, pedindo que a camara mande continuar as obras que se fazem na rua do Moringuinho e ha pouco interrompidas por deliberação de mesma camara. -- A' commissão de obras.

Idem de Affonso de Albuquerque incumbido das obras de alinhamento da rua do V. gneto, pedindo o pagamento da quantia de 1:054450 já despendidos com essas obras. -- Pague-se, depois de examinadas pelo contador.

Idem de Francisco Laffore pedindo autorisação da camara para assentar guias na rua do Gasometro. -- A' commissão de obras.

Idem do Augusto Uricia pedindo assentamento de guias em frente aos predios de sua propriedade, á rua do Gasometro. -- Idem.

Idem do dr. Luiz de Oliveira Lima de Vasconcellos pedindo assentamento de guias em frente aos predios de sua propriedade, á rua da Gloria. -- Idem.

Idem do administrador do cemiterio municipal pedindo diver. as obras de reparação da muralha divisoria do cemiterio protestante anexo áquelle. -- Ao engenheiro da camara para informar.

Idem do José Antonio de Carvalho encarregado das obras de alinhamento da rua de S. Antonio, pedindo medição de trabalhos executados. -- Ao contador.

Idem do advogado dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva pedindo pagamento de meias custas, que lhe competem por defesas feitas no jury. -- Pague-se.

Idem do escrivão Firmino Moreira Lyrio. -- Idem.

Idem do advogado dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna pedindo pagamento de meias custas de defesas no jury. -- Pague-se meias custas.

Idem de Pedro Marret, encarregado das obras da rua da Assembleia, pedindo pagamento da quantia de 2524000 indolorido.

Idem de Anilias Mart nelli pedindo que os impostos municipaes que em foi lançado o seu estabelecimento de secos e molhados á rua de S. João n. 92, passem da 1ª para a 2ª classe. -- D'ferido.

Idem do dr. arcebispo João Jacintho Gonçalves de Andrade, pedindo que a camara mande concluir as obras da ponte da rua de S. Cnetano, offerecendo contribuir com a terça parte da quantia em que foram tes obras orçadas. -- Assita e agradecida a oferta, remetendo-se o requerimento á commissão de obras.

Idem do advogado dr. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, pedindo pagamento dos honorarios de que é credor da camara. -- Pague-se.

PARECERES

Lêo-se o da commissão de contas, assignado pelos srs. Lopes de Oliveira, Franzen e Baruel, so-

recimento invencivel, esse aborrecimento, que os ingleses e os americanos chamam spleen, accumular-se á sua tristeza incuravel.

Até cabo de dois annos, julgando que ia morrer e desejando tornar a ver a França, a ver de novo o céo do seu paiz natal, Gilberto deixou o Mundo Novo.

A sua prodigiosa magreza, a alteração das suas feições, a sua barba e os seus cabellos grizalhos o tornavam desconhecido.

Resolvido a não reaparecer em Paris e de não mais chamar-se o Visconde de Vadans, comprou a Casa Quadrada de Montfontaine, onde mergulhou-se no solidão e no trabalho.

A sua saúde, que elle julgava para sempre perdida, voltou-lhe depressa, e foi em Montfontaine, com o nome de Dr. Gilberto, que o encontrou de novo, depois de annos de drama e que os nossos leitores acabam de assistir.

Penava, sem cessar, no filho de Joanna, e não pensando mesmo em casar para combater o seu destino, porque Maximiliano ainda vivia, não se interessando por nada, não estimando a ninguém, salvaguarda a misanthropia, achava a existencia fatigada, intoleravel e chamava a morte, que não queris saber delle.

Por seu lado o Conde de Vadans vivia em Paris, mergulhado na tristeza e na solidão, não recebendo, repetidas, senão a Viscondessa de Chablis e seu filho.

Dois annos depois da morte de Joanna morreu a sra. de Chablis, deixando Raoul no orphanato.

O conde amava o sobrinho. Procurou prender-se á palácio por esse motivo, e mandou-o trazer para o palácio da rua Garancière.

Nomendo pelo conselho de familia tutor de Raoul, que apenas tinha onze annos, pô-lo no collegio. Raoul ia passar com o conde e seus domingos de saúde, e as férias.

A Baronesa de Garennes fez então nova tentativa para approximar-se do irmão, que não sentia por ella nenhuma sympathia, e não hesitava em demonstrar-lhe o odio.

Arruinada, quasi completamente pelas despesas de um luxo extravagante e pelas suas perdas na Bolsa, ella sonhava para seu filho, pelo menos, a parte all que se não fizessem as partes. Raoul de Gavião seria, sem a menor duvida, contemplado com maior carinho, no testamento do tio quando não fosse herdeiro universal.

O conde não se prestou á tentativas da irmã; elle detestava a Baronesa e não gostava senão medicações de Felippe. Felippe, este, exercava a Raoul.

na publicação na imprensa dos trabalhos de camara, concluido pela escola da proposta apresentada pelo proprietario da Gazeta Liberal.

Posto em discussão o parecer foi apresentado pelo sr. Dutra Rodrigues uma indicação no sentido de ser aceita para a publicação e para a proposta do editor do Correo Paulistano, mais vantajosa do que a adoptada pela commissão.

O sr. Aquilino, pedindo a palavra, defendeu a indicação do sr. Dutra e demonstrou, exhibindo allegoriamos, as vantagens que trazia aos cofres municipaes a proposta do Correo Paulistano.

Defenderam a proposta da Gazeta Liberal os srs. Lopes de Oliveira, Franzen e Baruel.

Encarada a discussão e posto á votão o parecer da commissão, foi rejeitado, contra os votos dos srs. signatarios, srs. Lopes de Oliveira, Franzen, Baruel e Raphael de Barros.

Posta á votão a indicação do sr. Dutra Rodrigues, foi approvada contra os votos dos mesmos vereadores que acabamos de mencionar.

INDICAÇÕES

Foi approvada a de sr. Lopes de Oliveira para que se intimasse ao proprietario dos terrenos, comprehendidos entre a rua do Gasometro e a travessa de Brus para que mande a' fazer com muro.

Idem, idem, para que a turma do trabalhadores sob a direcção do sr. Dutra Rodrigues fique incumbida de fazer as obras de reparação das ruas Vinte e Cinco de Março e do Hospicio.

Idem, do sr. Franzen para que a camara solicite do governo da provincia a collocação de combustores de gas na travessa entre as ruas da Tabatiguera e Gloria.

Idem, idem, para que a commissão de justiça, depois de examinar os documentos e occurrencias relativas ao assentamento de trilhos de carria de ferro na rua de d. Maria Antonia, dê parecer á respeito.

Idem do sr. Centinho Sobrinho para que a commissão de obras mande executar os trabalhos necessarios no largo do Concorde.

Idem do sr. Dutra Rodrigues para que seja creado na camara um cargo de amanuenses com o ordenado mensal de 600000 a nomeado para o dito cargo Francisco Carlos Augusto de Andrade, auxiliar do secretario.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

A Luiz Martins Dias Baptista foi concedida, a pedido, a exoneração do cargo de subdelegado de policia do Apiaby.

Toxonon

O dr. Hermann von Ihering, illustrado naturalista, residente no Brazil, publicou na Gazeta de Porto Alegre o seguinte artigo scientifico sobre o Toxonon:

«O Brazil, nessa segunda patria, tão rica e prodigiosa dotada pela natureza, é para o paleontologo infelizmente, não obstante sua vasta extensão, um dos terrenos menos rendosos e interessantes.»

O unico ponto lumboso, excepção feita quasi da formação da creta do Norte, é a fauna do diluvio, dasquel periodo mais moderno, precursor immediato da actualidade.

As gigantescas e bizarras formas dessa fauna antidiavol occupam o interesse scientifico nos mais altos circulos desde as primeiras descobertas de Lund, em Minas, e desde os fundamentos traçados por Darwin, na região paulista.

E ha razão, sobreja razão para isto, porque ellas são realmente muito mais interessantes do que os seus contemporaneos do velho mundo, o mamuth, o rhinoceros, e tres das cavernas e outras especies.

Na fauna anti-diluvial da America Meridional não ha só especies mais preparadas de todo do que daquelle epocha, mas que tambem não tem similhares em toda a fauna actual.

Um singular impresso experimentamos, quando lemos a descripção do gigantesco Glypt don, um especie de tatu de formas e lances, cuja immovel coraca (como h' pouco subimos por informação) servia de habitação aos antigos habitantes das pampas.

Estes gigantescos casos de tudo tinham uma altura de tres pés sobre um comprimento de cinco pés, alcançando a mesma largura.

Alguns lugares da Republica Argentina encontraram-se ainda taes habitações primitivas, sendo usado o chão em que são assentadas as colossaes casacas, e achando-se alli cinzas, armas de pedras, ossos partidos, etc., o que em outra epocha serviam effectivamente de habitação.

Até agora, porém, que para os megatherios, glyptodon, etc., temos nas antigas e taes de formas actual especies similhars, ádiantes degeneradas quanto á força e ao tamanho, ha outras formas inteiramente isoladas, de cuja configuração nenhuma idéa podemos formar pela comparação com qualquer especie contemporanea.

Não ha em toda a gigantesca fauna antidiavol, hoje extincta, especie tão estranha como o animal, cujo nome scientifico serve de epigraphe ao presente artigo.

Essa aversão, que quasi podiamos chamar odio, tinha um duplo motivo.

Primeiramente, Raoul era individualmente rico pois possuía intacta a fortuna de sua mãe, ao passo que a successão materna reduzia-se, para Felippe, a muito pouca coisa.

Além disso, e especialmente, Felippe julgava certo que Raoul herdaria, em prejuizo seu, a maior parte dos milhões de conde.

Isso, elle não lhe perdoava. Os dois rapazes cresceram vendo-se muito poucas vezes.

Os seus gestos e os seus habitos divergiam tanto quanto os seus caracteres.

Felippe, muito intelligente e dotado de apprehensão maravilhosa, mostrava-se ardente nos pressões, dissipador, disposto a ceder a todas as tentações, mesmo as mais funestas.

Raoul, estudioso, calmo, reflectido, não comprehendia senão a linha recta, e de juventude não tinha senão as paixões as mais generosas.

Depois de ter concluido os seus estudos de direito de modo brilhante, Felippe começou a carreira como advogado.

Raoul sentia-se atraído pelos estudos scientificos, e a elles entregava-se com ardor.

Com vinte e seis annos era um homem superior, apparecendo pouco na sociedade e não sabendo do palácio da rua Garancière, onde velava com solicitação filial pelo tio, que cada vez floava mais fraco.

O moço, não tendo amigos particulares e muito poucos conhecidos, só via com alguma frequencia a condessa de Brennes, amiga antiga e muito intima de sua mãe.

A sra. de Brennes tinha uma filha de vinte e dois annos, muito bonita.

Essas senhoras possuíam nas proximidades de Nanteuil-le-Haudouin uma pequena propriedade, onde Raoul ia de longe em longe passar alguns dias quando ellas lá se achavam em villégiatura.

Realmente tem razão Darwin affirmando em sua notabilissima descripção de viagem que o Toxonon é um dos animaes mais estranhos que jamais foram descobertos.

O Toxonon tinha o tamanho do megatherio ou do elephanto, a estrutura dos seus dentes, porém, porem, que os dentes muito chegado dos roedores fosse especie animal, e hoje em dia comprehendendo o maior numero de mais pequenos mamíferos.

Em muitas particularidades mostra o Toxonon parentesco com os pachydermos, e a collocação dos orificios dos olhos, das orelhas e das narinaes prove que trata-se de um animal que vivia na agua.

É singular (dis Darwin) o descobridor desse animal, como as diferentes ordens, actualmente Mo separadas, se confundem em diversos pontos da estrutura do Toxonon.

Devamos, pois, agarrarmos o Toxonon como um gigantesco hyppopotamo, quasi do tamanho de um elephanto, porém, de menos altura, por ter pernas curtas.

Seus molares, dos quaes tem 7 em cima e 6 em baixo, são um pouco curvados e tem rugas de similitude na parte interna, como os roedores. Não tem dentes caninos. Dentes incisivos foram achados em cima e 6 em baixo e de maiores dellaes sem o extremo do comprimento, que tem de dentes, achavam-se profundamente embutidos na mandibula, chegando a sua raíz até á das orelhas.

Essas grandes dentes incisivos cresciam sem interrupção, razão por que a sua extremidade inferior é ós. A extremidade superior (a ponta) é arredada na parte interna, como se os dentes e tem a forma de uma lima de tres quinas.

Assim, pois, assemelha-se esse dente gigantesco completamente ao de um ratão de uma capivara. Em compensação, porém, é atravessada a plana articular da mandibula inferior, do paiz que nos roedores tem elles a direcção de diante para trás. Tambem o osso do tarso superior das mãos (pés de diante) é de forma divergente, de sorte que na construção desse animal se encontram reunidos traços característicos, que de direito pertencem a especies muito diferentes e distanciamas umas das outras.

Ha pouco me apresentaram aqui um dente superior do dente do Toxonon, um verdadeiro exemplar d'este do comprimento de meio metro e de grossura de 7 centimetros e esta folha, assim denominada neste artigo. O dente éra achado em Lavras, por occasião de movimento de terras, a uma profundidade de 3 metros sobre uma camada de arealho.

Fôra meu desejo fazer aquisição d'esse raro peço para o Museu Nacional, do Rio de Janeiro, mas o seu proprietario, que pelo que parece julgava poder tornar-se rico, por meio do dente, não quis acceder aos meus pedidos e entregou o seu dente para Portugal.

Lamentei na occasião não ter a mesma sorte de Darwin, que uma vez adquirido, no Estado Oriental, uma cabeça inteira do Toxonon, que servia de alvo ás pedradas dos rapazes, por duas patas.

Assim, pois, argumenta-se a pequena relação dos mamíferos extintos da provincia, que até agora se resumia no Megatherio. Glyptodon e a uma especie de cavallo, com um novo e digno membro, o Toxonon, e só posso agora acrescentar á: Vital sequens.

Qual se circumstancias pneumáticas da provincia melhorou, ou houve progressos de forma que possam seguir o exemplo das vislumbas ephelias, congratrando a devida attenção aos thesoros paleontologicos que occulto o solo do sul da provincia.

Quanto achados de inestimavel valor para a ethnologia quanto na ethnologia, foram perdidos para a provincia, quando allas pediram ser facilmente recolhidos a um museu se o possuissemos.

Osáhi não esteja longa a epocha em que o progresso da ciencia não-grande, se transforme em feito patriótico pelo estabelecimento de um museu, emba modestamente dotado e por publicação de listas, nos circulos em que a confiança das suas consciências e do governo, confiou a representação dos interesses de nossa provincia, como missão de honra!

Rio-Grande, 7 de Março de 1884. -- Dr. Hermann von Ihering.

Joaquim Lauriano de Pontes foi nomeado subdelegado de policia do Apiaby.

Theoumaria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

28 de Maio

De Juvenal Gomes Coimbra, por seu procurador o tenente Joaquim Antonio Leal. -- Apresenta o titulo de nomeação com declaração das datas de tratamento e posse.

De José Mourão. -- Digam os srs. contador e dr. procurador fiscal.

De José Joaquim de Amaral. -- Concedo prerogativa por 40 dias.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

De José de Paula Nery, por seu procurador M. de S. Soares. -- Volte o contador para dizer se esta collectoria tem já escripto e este não se achando.

FOLHETIM

A DAMA DE COMPANHIA

XAVIER DE MONTEPIN

PRIMEIRA PARTE

O mysterio de Pontarmé

XIV

Matei a meu irmão, murmurou o amante de Joanna, desesperado, matou-o, depois de seduzir-lhe a mulher e de ter-lhe mettido em casa um filho de adúlterio! Sou, um infame. Elle esboçou-me, o verdadeiro, e eu ainda a não a face ardorosa, mas o mercenário esse insulto, esse castigo é de dever ter ouvido a cabeça! Tinha-se o direito de defender-me eu, irmão de sua honra, contra aquelle que me roubava a vida, a honra, a honra, a honra! Não! Mil vezes não! E o matou-o! miseravel que sou matei-o meu irmão!

Gilberto fallou á cabeça entre as mãos e durante alguns segundos a lousura passou de novo á sede de delirio.

Depois, segunda vez, a lembrança da sua posição voltou-lhe clara e distincto.

«O que será de Joanna? tornou elle. O que será de seu filho, que tambem é meu? Abandonado, seria uma covardia. Aconteça o que acontecer, volto ao chafiz.

«Ego se lembrando mais da fadiga que o prostrava, e moço recomeçou a caminhar na direcção de Compiegne.

Foi-lhe preciso uma hora para chegar ao portão de propriedade.

Alli parou, vacillando, atterado, attonito. Uma voz conhecida chegou-lhe aos ouvidos, e através da grade, exergou, os seus olhos, Maximiliano fallando ao guarda portão.

«Está vivo! murmurou elle. Deusa seja louvado! Não matei a meu irmão, mas Joanna está á sua mercê, e meo filho perdido-lhe, segundo a lei! Estou desolado. Não impetite para defender, para proteger, aquelles a quem amo. Só me resta um caminho a fazer. Sahir de Paris, sahir da França, desaparecer para sempre.

«E, voltado costas ao chafiz, Gilberto dirigiu-se rapidamente para a estrada.

(Continúa)





